



XIV ANPED-CO

XIV ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO CENTRO OESTE

3359 - Trabalho Completo - XIV ANPED-CO (2018)

GT 08 - Formação de Professores

Formação continuada de professores frente aos princípios da pedagogia Waldorf

Cálita Fernanda de Paula Martins - UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO - UNEMAT

Alice de Jesus - UNEMAT - Universidade do Estado de Mato Grosso

Agência e/ou Instituição Financiadora: Capes/Fapemat

Resumo: As discussões apresentadas neste estudo são parte da pesquisa desenvolvida no âmbito do mestrado. Todavia, o presente artigo tem como principal objetivo discutir acerca da formação continuada de professores frente aos princípios da pedagogia Waldorf. Para o desenvolvimento deste estudo foi realizado uma pesquisa de abordagem qualitativa. Quanto aos objetivos, uma pesquisa exploratória e quanto aos procedimentos, uma pesquisa bibliográfica. Para isso utilizou-se enquanto referencial teórico: Santos, Romanelli, Steiner, Lanz, entre outros autores, para discutir acerca dos princípios da Pedagogia e da Antroposofia. Assim, o presente estudo busca apresentar as características desses professores, buscando por saberes que justifiquem a necessidade da formação continuada para esses docentes. Para isso, será necessário elaborar um levantamento dos cursos de formação, pós-graduação, fundamentação e qualificação em pedagogia Waldorf no Brasil.

Palavras-chave: Antroposofia; formação de professores; perfil docente.

1. Introdução

Este estudo teve por princípio discutir a formação continuada de professores frente os princípios da pedagogia Waldorf. Sendo assim, tornou-se necessário estabelecer relações entre os fundamentos antroposóficos com a necessidade da formação continuada. Desse modo, a pesquisa teve como propósito elaborar um levantamento dos cursos que oferecem esse tipo de formação em âmbito nacional.

Nesse sentido, é possível compreender as características dos professores que atuam no âmbito dessas escolas. Para isso, será utilizado o texto de Donald Schön, na intenção de discorrer acerca do perfil destes professores enquanto profissionais reflexivos. Diante dessa proposta, é importante considerar que os cursos de formação de professores Waldorf tem se responsabilizado pelo aprimoramento desses docentes.

Nessa perspectiva, compreende-se que a questão metodológica é de fundamental importância para os resultados da pesquisa. Por isso, a necessidade em definir os tipos de pesquisa realizadas no decorrer deste artigo. Para isso, foi realizado uma pesquisa de abordagem qualitativa. Quanto aos objetivos foi feita uma pesquisa exploratória e quanto aos procedimentos, uma pesquisa bibliográfica.

Para Marconi e Lakatos (2007), a pesquisa qualitativa se preocupa em analisar e interpretar aspectos mais profundos. Quanto aos estudos exploratórios, Gil (1999) aponta que têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais claro. Quanto a pesquisa bibliográfica, Marconi e Lakatos (2007) afirmam que tem a finalidade de colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto.

Todavia, o artigo encontra-se organizado em três subtítulos, o primeiro discute a pedagogia steineriana enquanto método de ensino, o segundo aponta as características dos professores que atuam no âmbito dessas escolas e o terceiro discute a formação de professores diante um levantamento dos cursos de pedagogia Waldorf no Brasil. Por fim, as considerações e as referências bibliográficas utilizadas para sustentar este estudo.

2. Pedagogia Waldorf enquanto método de ensino

Criada por Rudolf Steiner há 99 anos, a pedagogia Waldorf manifesta uma preocupação com o desenvolvimento dos alunos, suas diferenças e a ênfase em descobrir suas capacidades. Santos (2015) afirma que a proposta pedagógica destas instituições busca um desenvolvimento harmônico e sadio do ponto de vista físico, anímico e espiritual. Para a autora, a principal característica da Pedagogia é o seu embasamento no desenvolvimento do ser humano, introduzida por Steiner, orientada a partir de elementos antropológicos, pedagógicos, curriculares e administrativos fundamentados na antroposofia.

Lanz (2016) afirma que a antroposofia busca respostas às necessidades do ser humano com base científica, cultural, artística e religiosa para se viver na prática. A mesma pode ser caracterizada como um método de conhecimento da natureza do ser humano e do universo, que amplia o conhecimento obtido pelo método científico convencional e que pode ser aplicado a praticamente todas as áreas da vida humana. De acordo com Romanelli (2015), a antroposofia surgiu como uma forma de observar e entender o mundo e o homem.

Compreende-se que essa cosmovisão busca responder às perguntas mais profundas do homem por meio da razão, porém sem negar os anseios espirituais. Por outro lado, possibilita novas perspectivas ao ser humano na ampliação de suas faculdades mentais, elevando sua percepção e seu pensar.

Nesse sentido, Abreu e Sâmara (1999, p.23) descrevem que na “antroposofia o desenvolvimento humano é setenial, ou seja, cada fase possui características próprias que se modificam, metamorfoseiam, aproximadamente a cada sete anos, quando o homem passa a ter uma percepção nova de si e do mundo”.

Desse modo, a pedagogia Waldorf faz uma distinção bem clara entre os primeiros três setênios. Como lembra Bottene (2011), o primeiro é vinculado com o querer e dura até a troca dos dentes (0 aos 7 anos). O segundo é vinculado com sentir e dura até a puberdade (7 aos 14 anos). O terceiro é vinculado com o pensar e dura até a maturidade sexual (14 aos 21 anos). Todavia, não se pode compreender o querer, o sentir e o pensar de modo separado, pois estão sempre juntos. No entanto, em cada faixa etária existe a ênfase de desenvolvimento de um sobre o outro.

Compreendendo os princípios dessa Pedagogia enquanto método de ensino torna-se importante compreender as características dos professores que atuam no âmbito dessas escolas. Para isso será utilizado o texto de Donald Schön na intenção de discorrer acerca dos professores enquanto profissionais reflexivos. A partir disso pretende-se estabelecer relações com a prática docente destes professores, uma vez que, os princípios desta Pedagogia estão centrados na relação professor-aluno.

3. Características dos professores que atuam nas escolas Waldorf

A partir do texto “Formar professores como profissionais reflexivos” de Donald Schön é possível notar parte das características que qualificam um docente. O autor aponta que todos os professores devem refletir sua prática pedagógica, com vista ao desenvolvimento do aluno. Isso é possível por meio da reflexão-na-ação. No entanto, existe um conflito entre esse tipo de reflexão com o saber escolar, um tipo de conhecimento que se supõe que os professores possuem e transmitem aos alunos.

Nesse sentido, Schön (1992) afirma que o professor reflexivo desenvolve uma teoria quanto ao processo de reflexão-na-ação: primeiro, ele permite ser surpreendido pelo que o aluno faz; segundo, pensa sobre aquilo em que o aluno disse ou fez e procura compreender a razão por que foi surpreendido; terceiro, reformula o problema suscitado pela situação; e quarto, efetua uma experiência para testar a sua nova hipótese. Essa teoria é o percurso para a prática de reflexão na ação.

O fato da reflexão integrar o perfil docente, nos leva a observar o currículo dos cursos de formação para

professor, uma vez que, os mesmos devem propiciar aos docentes o desenvolvimento dessa capacidade. Para Steiner (2008), a reflexão é o processo de autoeducação, sem o qual o professor não pode educar. Todavia, é uma das características que marcam o bom professor, cuja função vai além do ato de ensinar.

Lanz (2016) aponta que integra o perfil docente, o amor como base do comportamento social, na relação com os alunos; o conhecimento do universo, da sociedade e do ser humano à luz da antroposofia como base da Pedagogia; a prática permanente de atividades artísticas, cultivadas pela escola, com vistas ao desenvolvimento da sensibilidade, imaginação, fantasia e criatividade para conceber cada aula como uma obra de arte, por meio do estudo continuado das demais áreas de conhecimento.

Assim, o professor precisa repensar sua prática, organizar seus conteúdos e buscar uma sequência de ensino capaz de contribuir para o aprendizado. Nesse caso, o “bom” professor seria o que procura se adequar à realidade do estudante. É aquele docente que compreende e aprende com o aluno. Nesse viés, a escola Waldorf tem trabalhado de modo a garantir a participação do professor no processo de elaboração da proposta pedagógica da escola, a fim de garantir um relacionamento saudável e harmonioso entre professor-aluno.

Steiner (2003, p.158) formula no livro *Arte da Educação I*, virtudes que o professor deveria buscar. Ele diz a quem pretende ser professor “compenetra-te com capacidade de fantasia, tem coragem em relação à verdade, aguça teu sentimento para a responsabilidade anímica”. No *Arte da Educação III*, Steiner (1999) fala sobre três princípios para o professor: o primeiro, que o professor seja uma pessoa de iniciativa em grandes e em pequenas abrangências; o segundo, que o professor deve ser uma pessoa com interesse por tudo o que pertença ao mundo e ao ser humano; e o terceiro, que o professor deve ser uma pessoa que nunca pactue, em seu íntimo, com qualquer inverdade. Desse modo pode-se analisar o trabalho do professor e a identidade desse profissional de diversas perspectivas.

Nesse sentido, Lanz (2016) afirma que a relação professor-aluno é o cerne da pedagogia Waldorf. Sendo assim, esta relação deve ser íntima e profunda, pois a criança necessita ter como modelo uma autoridade confiável, capaz de transmitir conhecimento com amor. De modo que, a atuação de um professor na sala de aula, se dá através da criação de um ambiente acolhedor em que as ações de ensino aconteçam na tranquilidade e harmonia que ocorrem no âmbito familiar. Vale ressaltar, que a principal meta da escola, deve ser a de desenvolver seres humanos capazes de, por eles próprios, dar sentido e direção às suas vidas.

Para isso, é preciso que os professores estejam preparados para assumir suas responsabilidades. De modo que, se torna necessário a qualificação desses docentes por meio de cursos de formação continuada. Nesta perspectiva é preciso saber como as instituições Waldorf tem se responsabilizado pela formação desses professores.

4. Formação de professores: um levantamento dos cursos de pedagogia Waldorf no Brasil

Nos cursos de formação de professores quase não é feita referência à proposta Waldorf, nem mesmo nos cursos de Pedagogia tradicional. Como experiência, no mestrado e no estágio no curso de Licenciatura em Pedagogia, nota-se que alguns professores alegam não ter conhecimento dos fundamentos dessa proposta. Entretanto, muito se questiona acerca da formação inicial e continuada desses professores.

De acordo com Santos (2015), para atuar como professor em uma escola que adota a “arte de educar” de Steiner, é necessário possuir além da licenciatura, um curso de fundamentação na pedagogia Waldorf. Contudo, a formação de todo professor se completa dentro da sala de aula, no exercício diário da sua missão.

Quanto aos cursos de formação, em São Paulo, a Escola Waldorf Rudolf Steiner foi reconhecida e habilita o professor de classe em nível de magistério. Sendo que este ano, começou com a autorização do Ministério da Educação e Cultura (MEC) o funcionamento do curso de Licenciatura em Pedagogia, que inclui em sua matriz curricular a metodologia da escola Waldorf, essa formação passará para uma nova fase, na qual os professores poderão ampliar sua atuação em outras escolas. Contudo, Santos (2015) afirma que, a maioria dos cursos de formação na proposta steineriana no Brasil, não são

reconhecidos pelo MEC, o que dificulta a inserção social da proposta em outros espaços e também o diálogo com outras propostas e visões de mundo.

Vale ressaltar que, desde o surgimento da escola Waldorf na Alemanha tem-se a necessidade de cursos pedagógicos com vista a formar professores para atuar nos princípios da Antroposofia. De acordo com Santos (2015), a inauguração da primeira escola Waldorf foi precedida por um curso pedagógico ministrado por Rudolf Steiner durante três semanas para os primeiros professores da escola e personalidades que desejavam atuar na escola de Stuttgart.

Carlgren e Klingborg (2006, p. 22) afirmam que naquela época Steiner “treinava os professores para verem em cada criança uma pergunta, um enigma divino, que o educador deveria resolver através da arte da educação exercida com amor, até o jovem encontrar-se a si mesmo”. Esse curso teve três etapas e trata-se de conferências ministradas por Steiner, transcritas nos três volumes da Coleção *A Arte de Educar*, e pode ser considerado o primeiro curso de formação para professores Waldorf.

De acordo com Santos (2015), o primeiro seminário que discutia os princípios da antroposofia no Brasil surgiu a partir da necessidade de renovação do corpo docente da Escola Waldorf Rudolf Steiner, localizada em São Paulo - SP. O seminário foi fundado pelo casal Rudolf e Mariane Lanz, fundadores da escola. Assim, em 1970, foi criado o Seminário Pedagógico. O curso trata do desenvolvimento do ser humano e sua integração no mundo, tanto nas aulas práticas quanto nas teóricas. Sua fundamentação conceitual está baseada na Antroposofia.

A partir de pesquisas realizadas junto a Escola Waldorf Rudolf Steiner, Santos (2015) aponta que em 1998, o Seminário foi oficializado como curso normal do Centro de Formação de Professores de nível técnico médio profissionalizante. De modo que, possibilitava ao formando lecionar em classes das 1ª a 5ª ano do ensino fundamental em qualquer escola do Sistema Nacional de Ensino.

Todavia, professores atuantes ou não em escolas Waldorf, mães e pais de alunos e profissionais de diversas profissões procuram o seminário ou outros cursos de formação por interesse a assuntos relacionados à Pedagogia e seus fundamentos antroposóficos.

De acordo com a Federação das Escolas Waldorf no Brasil (FEWB) e a Sociedade Antroposófica (SAB), existem os seguintes centros que oferecem cursos de formação, qualificação, pós-graduação e fundamentação em pedagogia Waldorf.

Tabela 1 - Especificação dos cursos Waldorf

Centro de Formação de Professores Waldorf de São Paulo
Centro de Formação Waldorf Clarice Lispector
Centro de Formação de Profesores Waldorf
Coordenação do Fórum das Formações
Curso Livre de Fundamentação em Pedagogia Waldorf de Belo Horizonte
Curso Livre de Fundamentação em Pedagogia Waldorf de Botucatu
Curso Livre de Fundamentação em Pedagogia Waldorf de Campinas
Curso Livre de Fundamentação em Pedagogia Waldorf de Curitiba
Curso Livre de Fundamentação em Pedagogia Waldorf de Florianópolis
Curso Livre de Fundamentação em Pedagogia Waldorf de Jaguariuna
Cursos de Aprofundamento das Ciências na Escola Waldorf
Curso de Formação Waldorf de Fortaleza
Curso de Formação Waldorf de Nova Friburgo
Curso de Formação Waldorf do Rio Grande do Sul
Curso de Formação Waldorf de Recife
Curso de Fundamentação de Professores Waldorf de Bauru
Curso de Formação de Professores Waldorf para Educação Infantil de Ribeirão Preto
Curso Regional de Pedagogia Waldorf
Curso de Pedagogia Waldorf Gaia
Curso de Graduação em Pedagogia de São Paulo

Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Pedagogia Waldorf Aracaju
Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Pedagogia Waldorf Cuiabá
Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Pedagogia da Arte da Paz São Paulo - Educação Infantil
Seminário Waldorf de Brasília
Seminário de Formação de Professores em Pedagogia Waldorf do Rio de Janeiro

Fonte: Elaborado pelas autoras (2018).

A estrutura dos seminários e dos cursos de formação pode variar. Geralmente os cursos duram de um a três anos. Os conteúdos são ministrados por aulas, com módulos, em que há parte teórica e parte artística. Alguns cursos têm aulas durante a semana e outros buscam fazer as atividades nos finais de semana e nos meses de janeiro e julho, as atividades ocorrem em semanas concentradas. Há cursos que realizam as atividades em quatro semanas concentradas (Janeiro, Semana da Páscoa, Julho e Outubro), geralmente durante três anos.

De acordo com o *site* da Sociedade Antroposófica (SAB), do ponto de vista curricular, a maioria dos cursos é semelhante. O estágio é requerido em praticamente todos os cursos e deve ser realizado tanto em escolas públicas (200h) quanto em escolas Waldorf (100h). Sua carga horária é maior que os demais cursos de formação. Todavia, os cursos são pagos e os valores das mensalidades variam. Os alunos podem requerer bolsas ao Fundo de bolsas (FUB).

Além dos cursos de formação, Lanz (2016) afirma que existem em vários países congressos nacionais e internacionais realizados anualmente com professores Waldorf, com intenção de proporcionar troca de ideias e experiências. No entanto, o autor reafirma a importância dos seminários e cursos de formação, embora não seja o motivo de nenhuma pessoa se tornar um professor dessa Pedagogia.

Ninguém se torne professor Waldorf só pelo fato de ter frequentado um desses cursos, o ensino que ali se ministra constitui um preparo valiosíssimo, pois familiariza o participante com os princípios da Antroposofia, com a metodologia e didática da Pedagogia Waldorf e com todos os problemas inerentes à sua realização prática. Além disso, os participantes recebem um intenso treino artístico e artesanal, sendo chamados a fazer estágios e realizar trabalhos práticos (LANZ, 2016, p. 200).

A proposta pedagógica steineriana desenvolve seu currículo a partir do desenvolvimento do ser humano e toma como base a Antroposofia, ela requer uma formação específica e isso implica em uma nova postura para o profissional. Pois, muitas vezes o professor aprende junto com os alunos. Isso indica que o professor nunca está formado, ele se faz professor e educador a cada vivência na escola de sala de aula.

6. Considerações

A pesquisa teve como propósito discutir acerca da formação continuada de professores frente aos princípios da pedagogia Waldorf. Para isso foi necessário refletir a Pedagogia enquanto método de ensino e as características dos professores que atuam no âmbito dessas escolas. Assim, pode-se perceber que a principal meta dessas escolas é conduzir os alunos da educação à autoeducação.

A pedagogia steineriana entende que o direito de educar a outros baseia-se na autoeducação, premissa que os docentes dessas escolas respeitam e tentam cumprir em todo o seu agir. A partir do levantamento dos cursos de formação, pós-graduação, fundamentação e qualificação em pedagogia Waldorf fica evidente que o currículo dos cursos de formação tem se responsabilizado pelo aprimoramento docente.

Desse modo, a proposta steineriana prepara seu currículo visando o desenvolvimento do ser humano e toma como base a antroposofia, que requer uma formação específica e isso implica em uma nova postura para o profissional. O professor aprende junto com os alunos indicando que o professor nunca está formado, ele se faz professor e educador a cada vivência em escola de sala de aula.

7. Referências

ABREU, Ilma Arruda de Araújo; SÂMARA, Thaís Abi. **Caminho para um ensino mais humano: apontamentos sobre a pedagogia e as escolas Waldorf**. Belo Horizonte: Líthera, 1999.

BOTTENE, Ana Carolina. **As especificidades da pedagogia Waldorf: um estudo com três professoras envolvidas no processo de alfabetização**. Licenciatura Plena em Pedagogia. Universidade Federal de São Carlos: São Carlos, 2011.

CARLGREN, Frans; KLINGBORG, Arne. **Educação para a liberdade: A Pedagogia de Rudolf Steiner**. Tradução de Edith Kunze e Kurt O. Kunze. São Paulo: Escola Waldorf Rudolf Steiner, 2006.

FEWB. Federação das Escolas Waldorf no Brasil. **Seminário de Formação de Professores**. Disponível em: <<http://www.federacaoescolawaldorf.org.br/Seminario.php>>. Acesso em: 28 de janeiro de 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MARCONI, Mariana de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LANZ, Rudolf. **A pedagogia Waldorf: caminho para um ensino mais humano**. 12ª ed. São Paulo: Antroposófica, 2016.

ROMANELLI, Rosely Aparecida. **A cosmovisão antroposófica: educação e individualismo ético**. Educar em Revista - nº 56 abril/junho. A Pedagogia de Rudolf Steiner em Debate. Curitiba: Dossiê, 2015.

SAB. **Centro de Formação de Professores Waldorf**. Sociedade Antroposófica no Brasil. Disponível em: <<http://www.sab.org.br/pedag-wal/centform.htm>>. Acesso em: 28 de janeiro de 2018.2008

SANTOS, Evelaine Cruz dos. **Formação de professores no contexto das propostas pedagógicas de Rudolf Steiner (pedagogia Waldorf), Maria Montessori e da experiência da escola da ponte**. Doutorado em Educação Matemática. Universidade Estadual Paulista: Rio Claro, 2015.

SCHÖN, Donald A. **Formar professores como profissionais reflexivos**. In: NÓVOA, Antônio. Os professores e sua formação. Dom Quixote: Lisboa, 1992.

STEINER, Rudolf. **A Arte da Educação I: O estudo geral do homem - uma base para a pedagogia** Trad. Rudolf Lanz e Jacira Cardoso. 3ª ed. São Paulo: Antroposófica, 2003.

_____. **A Arte da Educação III: discussões pedagógicas**. Trad. Rudolf Lanz. São Paulo: Antroposófica, 1999.

_____. **Filosofia da Liberdade**. Tradução de Marcelo da Veiga. 4ª ed. Antroposófica: São Paulo, 2008.